Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14

ANO XIII — NOVEMBRO- DEZEMBRO/80 — N.º 98

1981

Apaga-se a chama que ardeu em 1980.

Um ano finda-se, o que foi feito, foi feito; o que não, não. As chances desperdiçadas, o tempo aproveitado ou não, tudo transpõe-se agora da verdade do momento para os anais da história.

"O que é já foi, o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou." Ec 3:15.

E o passado jamais será vivido novamente! A alegria de mais um ano mistura-se à solenidade de um ano a menos para viver.

"... e Deus pede conta do que passou." Pense! Se 1980 foi vazio e a vida foi descuidada e inconseqüente, Deus lhe pode dar mais uma oportunidade.

1981 está às portas. Oremos para que o Senhor dos mundos e dos tempos nos dê mais um ano de vida e que, ao esvaecer a luz de 1981, possa o nosso coração estar completamente submisso ao Seu querer.

Página Juvenil

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. — MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

ANO XII - Novembro-Dezembro/80 - N.º 98

Diretor: Davi P. Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 624
03513 — São Paulo — SP

NESTE NÚMERO:

Crianças

O Caminho Difícil 3
Problemas 5

Jovens

Carta da Irmã White 6
Umas & Outras 7
Dados da Vida de Lutero 8
O Matrimônio Feliz 10
Crianças Drogadas pela TV 11
Poesias 12
Problemas 13
Festividades de Fim de Ano 14
Curiosidades 14
Correio do Leitor 15
Social 16

Continuem enviando seus desenhos à nossa redação.

No próximo número publicaremos alguns deles. Informe seu nome e idade.

Os artigos enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 321
CEP 01000 — São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

SOLICITAÇÃO ESPECIAL

A Redação do Página Juvenil solicita aos departamentais de jovens das associações e campos da União Brasileira que, juntamente com os dirigentes da Liga Juvenil de cada igreja, escolham correspondentes do Página Juvenil nas igrejas para nos enviarem, freqüentemente, notícias de interesse da juventude para publicação neste periódico. Por "notícias de interesse da juventude" entendemos: nascimentos, casamentos, batismos, conquistas missionárias, excursões. De preferência acompanhadas de fotos (bem tiradas) em preto e branco (dão melhor impressão).

Gostaríamos de publicar os nomes dos novos correspondentes do PJ no próximo número deste periódico.

Davi P. Silva

COMECE A FAZER O "ANO BÍBLICO ESPECIAL"

LEIA PARALELAMENTE A BÍBLIA E OS LIVROS: PATRIARCAS E PROFETAS, PROFETAS E REIS, O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, REFLEXÕES SOBRE O SERMÃO DA MONTANHA, PARÁBOLAS DE JESUS E O GRANDE CONFLITO.

CANTINHO DAS CRIANÇAS

O Caminho Difícil

"Frank, tenho mais uma incumbência para você; depois você pode ir e brincar o resto da tarde."

"Sim, pai, obrigado. O que o senhor quer que eu faça?"

O pai de Frank foi atrás do balcão e abriu uma pequena gaveta. O homem entregou a seu filho um dólar de prata e disse: "Você pode levar isto à viúva Boardman. Tome cuidado, não o perca."

"Tomarei cuidado", prometeu Frank, e depois saiu.

Era o primeiro dia das férias. O garoto sentiu-se feliz enquanto caminhava ao longo da estrada. Ele estava pensando nos bons dias que tinha pela frente — duas semanas e nada de aulas! Talvez o dia agradável, o ar fresco, e a luz solar tivessem alguma coisa para torná-lo feliz. Alguma coisa mais ajudava a fazer Frank feliz, embora ele não estivesse pensando nisto. Ele tentava o possível para fazer o bem. Faz uma diferença notável quando sabemos que estamos fazendo tudo o melhor que nos é possível.

A senhora Boardman morava a alguma distância da estrada. Frank já tinha passado a Escola, a pequena lagoa, e estava passando o bosque de salgueiros, quando de repente decidiu fazer um assobio para assoprar ao longo do caminho. Assim, colocando o dólar no bolso de sua jaqueta, ele pulou a cerca e cortou algumas varinhas de salgueiro. Foi andando com as varinhas na mão, até que alcançou uma tora jogada num canteiro gramado à beira da estrada. Ali ele se sentou e fez dois assobios. Eles soaram maravilhosos aos ouvidos de Frank.

Quando se aproximou do portão da viúva, Frank pôs a mão no bolso para tirar o dólar, de maneira que pudesse tê-lo pronto para lho entregar quando ela viesse à porta. O dólar não estava lá! Pensando que tivesse errado o bolso, enfiou a mão no outro, completamente esperançoso de sentir o dólar entre seus dedos. **Ele não estava lá.**

Frank ficou alarmado. Poderia tê-lo perdido? Ele procurou cuidadosamente em cada bolso, mas o dólar estava perdido. Olhou ao redor e voltou vagarosamente, procurando-o com cuidado ao longo da estrada. Procurou em volta da tora, no bosque de salgueiros, pela beira da estrada, a cada passo do caminho, mas nenhum dólar foi visto. Ele revistou novamente a estrada porém sem nenhum sucesso. Finalmente sentou-se na tora para considerar o que devia fazer.

O dólar estava perdido, não havia nenhuma dúvida sobre isto. Seu pai lhe tinha dito que fosse cuidadoso e ele não havia sido. O que fazer agora? Seu primeiro pensamento foi voltar à loja e contar tudo a seu pai. Este seria o caminho certo; porém ele não quis ir porque sabia que seu pai o repreenderia por seu descuido.

Frank decidiu então não ir falar com seu pai. Ele iria por algum tempo brincar com os meninos. Talvez seu pai nunca soubesse. De qualquer forma ele não lhe

contaria imediatamente. Assim ele se levantou da tora e caminhou vagarosamente em direção ao pátio de recreio da escola. Logo estava brincando com os meninos.

À tarde Frank foi para casa e sentou-se à mesa para jantar com a família. Logo depois que deram graças, enquanto seus irmãos e irmãs estavam conversando entre si sobre o que tinham feito durante o dia, o pai voltou-se para ele e disse: "Frank, você levou o dólar?"

"Sim, senhor", respondeu Frank prontamente.

A pergunta foi feita tão de repente que ele não teve tempo de decidir o que responder. Sentiu menos vontade de dizer a verdade do que antes. Pareceu-lhe por demais difícil. Pensou em seguir o caminho mais fácil respondendo "Sim". O caminho mais fácil! Pobre garoto, ele não tinha aprendido ainda que esse era o caminho difícil.

Logo depois do jantar Frank subiu para dormir. Quando fez sua oração não sentiu que Deus o estava ouvindo, e passou uma noite agitada.

Pela manhã acordou e percebeu o sol brilhando dentro de seu quarto. Pulando da cama animado, começou a se vestir. De repente pensou no dólar perdido, e isso apagou todos os seus sentimentos felizes.

O dia passou lentamente. Frank estava perturbado pelo receio de que o pai descobrisse o caso do dólar perdido; cada hora que passava ele achava ainda mais difícil decidir-se a contar o que tinha acontecido.

À tarde não pôde suportar isso por mais tempo. O caminho fácil tinha se tornado de fato um caminho difícil. Enquanto sentado no quarto de frente se propôs a ir e contar o assunto. Ele começou a andar em direção à sala de estudo onde seu pai estava. Cada passo na direção certa lhe dava nova força. Ele abriu a porta da sala e veio até à mesa onde seu pai estava escrevendo.

"Bem, Frank", disse o pai bondosamente, "o que é?"

"Oh, papai", disse o menino, mas não pôde prosseguir. Inclinou a cabeça sobre a mesa e soluçou.

Em poucos minutos Frank levantou a cabeça e começou outra vez: "Eu queria contar-lhe, pai" — mas era demais. —

"Espere um minuto, Frank. Deixe-me falar-lhe primeiro", disse o pai. "Você quer me dizer que não levou o dólar à Sra. Boardman, que o perdeu no caminho, que na noite passada você me disse uma mentira sobre isto, e que ficou triste todo o tempo. Você quis me contar, mas não teve coragem. É isto?"

"Sim, senhor", soluçou Frank.

"Você quis tomar um caminho mais fácil do que o caminho certo, porém encontrou um consideravelmente mais difícil."

Frank reconheceu que era verdade. Ele viu que podia ter-se poupado a uma grande soma de preocupação e tristeza optando pelo caminho certo.

Para ajudar Frank a não se esquecer disso, ficou decidido que ele devia ganhar um dólar, tão logo pudesse, e levá-lo à senhora Boardman. Frank tratou de ganhar seu dólar, e antes que as férias terminassem, ele o levou com o coração alegre à Sra. Boardman.

A parte mais singular de todo o assunto foi que, quando Frank estava voltando da casa da senhora Boardman, seu sapato tocou em alguma coisa dura, ele olhou para baixo e viu o dólar que tinha perdido!

Atenção Crianças e Jovens:

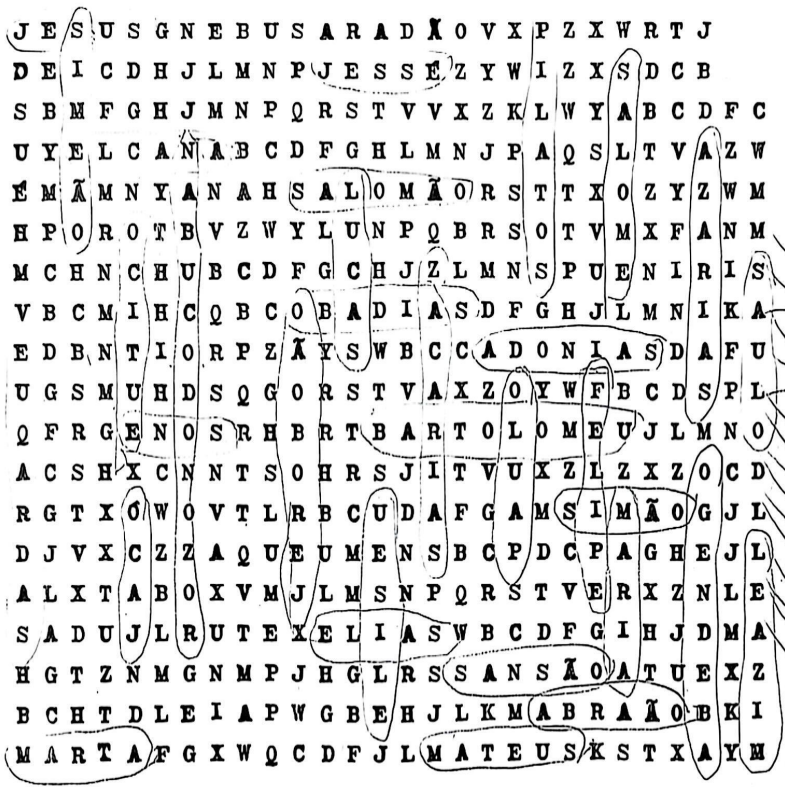
Continuem enviando seus desenhos à nossa redação.
No próximo número publicaremos alguns deles. Informe seu nome e idade.

PASSE O TEMPO . . . aprendendo

DESCUBRA

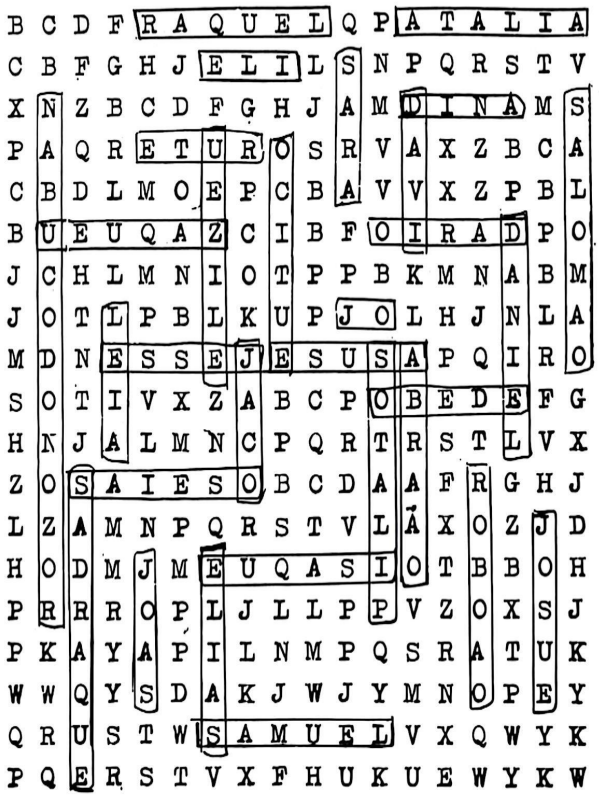
39 PERSONAGENS DA BÍBLIA

Rudolfo Gessner



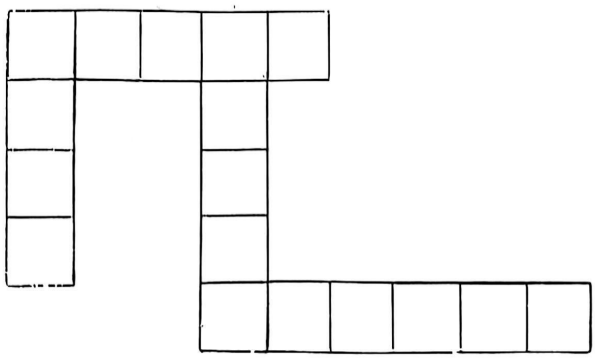
ABEDENEGO
ABRAÃO
ADONIAS
ANA
AZARIAS
BARTOLOMEU
ELCANA
ELIAS
ELISEU
ENOS
EUTICO
FELIPE
JACÓ
JEROBOÃO
JESSÉ
JESUS
JOSUÉ
JUDAS
LÉIA
LUCAS
MARIA
MARTA
MATEUS
MIZAEL
NABUCODONOZOR
NEBUSARADÃO
OBADIAS
PAULO
PILATOS
RUTE
SADRAQUE
SALOMÃO
SALOMÉ
SANSÃO
SAULO
SIMÃO
SIMEÃO
ZACARIAS
ZAQUEU

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR



Cruzadinhas

Col. Penha Rocha



VERTICAIS:

1. Irmão de Jacó
2. Profeta que subiu ao Céu num carro de fogo

HORIZONTAIS:

1. Rainha que salvou seu povo
2. Profeta que, quando menino, ouviu Deus a lhe chamar

Carta da Ir. White à seus Filhos

Marion, Iowa, 18 de março de 1861

Meus queridos filhos Henry, Edson e Willie:

Estamos agora na casa do irmão Snook. Este é um bom lar. Quando vejo seu pequeno bebê, eu o tomo em meus braços, e tenho saudades do meu querido bebezinho que deixei no Cemitério de Oak Hill; mas não quero permitir nenhum pensamento de murmuração. Aprecio o convívio desta família. A irmã Snook é uma excelente mulher.

Amanhã visitaremos o irmão e a irmã Weaver, que estão encarregados do hotel em Fairview. Que mudança vemos neles desde nossa última visita a esse Estado! Naquele tempo estivemos hospedados em seu hotel e êles nos trataram bondosamente; mas não se converteram à Verdade naquela ocasião. Agora nossos corações estão unidos, e nós desfrutaremos juntos a visita.

Estou sofrendo de um resfriado sério que se localizou em meus pulmões. Meu pensamento voa para casa, para perto de meus filhos. Meus filhos, sejam fiéis. Ajam certo, e vocês serão respeitados. Pensamos muito em vocês, e queremos que formem bons caracteres cristãos que os tornarão felizes e a nós também. Obedeçam a Jenny como se fosse a mim. Procurem agradá-la e não mostrem relutância em ajudá-la, mas façam o que ela deseja, com disposição e alegria. Façam como William manda. Nós o incumbimos de tomar conta de vocês na hora do Culto. Comportem-se de maneira que mereçam o amor e o respeito de todos.

Querido Willie, você precisa ser um menininho amável e bem-humorado. Que Deus os abençoe a todos, queridos filhos. Esta é a nossa sincera oração. Não deixem de nos escrever.

Sua afeiçoada

Mamãe

Ano Novo, Vida Nova, Novos Propósitos, Reafirmação de nossa Crença, Decisão de melhor Servir ao Senhor!

Faça Também, para o Ano Novo, sua Assinatura do PJ!

UMAS & OUTRAS

"LAR FELIZ DA CRIANÇA" DECLARADO DE **UTILIDADE PÚBLICA**

"LEI N.º 2.184, de 2 de setembro de 1980; Declara de utilidade pública o "Lar Feliz da Criança."

"A Câmara Municipal de Ribeirão Pires aprova e eu promulgo a seguinte lei: —

"Artigo 1.º — Fica declarado de utilidade pública o "Lar Feliz da Criança", sediado à Rua Constantinopla, 326, neste município, unidade do "Centro Reformista de Assistência Social O Bom Samaritano" em Ribeirão Pires.

"Artigo 2.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Prof. Luís Carlos Grecco

Prefeito

A propósito do 1.º aniversário de funcionamento do "Lar Feliz da Criança", vários conjuntos corais de São Paulo estiveram em Ribeirão Pires, dia 7 de dezembro quando foi apresentada uma audição de Música Sacra. Somos gratos ao nosso bondoso Pai Celeste que tem derramado bênçãos em profusão sobre este importantíssimo Departamento da Obra.

Colportores em Marcha

Apesar da constante aquisição de novas máquinas, a Editora Missionária "A Verdade Presente" tem funcionado em ritmo acelerado na produção de livros, revistas e folhetos para atender a grande demanda feita pela Colportagem que está fazendo enorme sucesso em toda a União Brasileira.

Batismo no Japão

O Pastor A. Carlos Sas visitou nossos irmãos e interessados do Japão e permaneceu naquele país de 8 a 22 de setembro próximo passado, quando oficiou mais uma solenidade batismal.

Lento mas firme continua o progresso da mensagem de Reforma no país do sol nascente. Os irmãos Noboru Sato e esposa continuam animados no trabalho de evangelização de seus patrícios nipônicos.

Somos mais de 4.000 no Brasil

De acordo com os relatórios estatísticos de membros do Movimento de Reforma na União Brasileira relativo ao terceiro trimestre de 1980, nosso número de membros a 30/09/80 era de 4.141.

Não devemos, de forma alguma, nos vangloriar pela cifra alcançada, mas rogar a Deus graças para, cada vez mais, revelar Sua glória — o caráter divino — em nossa vida a fim de que outros sejam atraídos à Verdade e em breve contemplemos nosso amado Salvador retornando para levar Seus filhos ao lar eterno.

Nova Turma de Missionários

Dia 30 de novembro novo grupo de jovens recebeu seu certificado de conclusão do Curso Missionário "Ebenezer".

A partir de março de 1981 nova turma já estará fazendo uso das recém-concluídas dependências da Escola Missionária em Botiatuva, Almirante Tamandaré, a 16 quilômetros do centro de Curitiba, PR.

Templo em Dourados

Em Dourados, Mato Grosso do Sul, o templo está quase pronto. O irmão Dorival Dumitru, obreiro da região, informa-nos que, apesar de não estar devidamente acabado, nosso templo já está funcionando com irmãos e interessados. Sua dedicação será em breve anunciada aos irmãos.

"A Tua palavra é a Verdade." — Jesus

Dados Históricos da MARTINHO

Frei Martinho havia descoberto a grande verdade eterna da justificação e salvação do pecador mediante a fé no Redentor do mundo. Foi a redescoberta do cristianismo genuíno, despido da fantasia de ouropéis humanos. Não só trouxe a paz a ele próprio, mas ao mesmo tempo o levou à luta desassombrada contra aqueles que pretendiam trazer esta paz ensinando doutrinas diametralmente opostas à da justificação pela fé na redenção que há para o pecador em Cristo. Alicerçou toda a Reforma posterior da Igreja no fundamento da verdade divina: "Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei."

Não encontrou a paz em Roma nem junto aos supostos túmulos dos apóstolos, mas na palavra destes, registrada nas Sagradas Escrituras. Confessou a Deus: "A Tua Palavra é a Verdade". Já possuía uma visão bastante clara daquilo em que mais tarde insistiu com a declaração: "A Palavra de Deus, e ninguém mais, deve estabelecer artigos de fé." Exclamou: "Fiquei alegre! Abriu-se-me assim toda a Escritura Sagrada e o próprio céu."

Nessa alegria, nessa certeza da verdade e nesse zelo para com a Palavra de Deus, passou a expor a Escritura Sagrada. As suas interpretações do Santo Livro foram tão eloqüentes, tão fiéis e tão repassadas de júbilo e experiência própria que Melanchton declarou arrebatado: "Depois de longa e tenebrosa noite, segundo a opinião de todos os homens piedosos e ponderados, parecia nascer nova luz da doutrina. Apontou (frei Martinho) a diferença entre a Lei e o Evangelho, refutou o erro que prevalecia nas academias e nas prédicas, em que se afirmava que o homem deve merecer a remissão dos pecados mediante as suas obras e ser justificado diante de Deus pela moral da Lei, a exemplo do que outrora ensinavam os fariseus. Chamou os homens de volta ao Filho de Deus que tirou os nossos pecados e mostrou que se deve aceitar este benefício pela fé."

Os dois pólos de gravitação dos pensamentos de frei Martinho foram estes: pecado e graça — incapacidade humana no terreno espiritual e o poder de Deus — morrer para si mesmo no arrependimento e ressuscitar em Cristo pela fé. Encontrou-os distintamente nas Escrituras, razão por que nelas insistia com impressionante firmeza e desassombro.

Depois de já ter sido superior dos agostinhos de Wittemberg, foi eleito, em maio de 1515, vigário distrital de dez conventos de Maissen e da Turíngia. Muita responsabilidade para um homem de apenas 32 anos de idade! Não foi pequeno o seu espanto ao verificar o estado de coisas reinante entre os frades, quando visitou todos estes mosteiros! Aos de Wittemberg, expôs o Livro dos Reis. Livremente e obedecendo à voz de sua consciência, com sempre crescente clareza e nitidez evangélicas, apresentou-lhes queixas muito sérias quanto ao que se passava entre eles e pensamentos reformatórios, insistindo sempre de ânimo irredutível na Palavra de Deus. Exigia imperiosamente o retorno às Escrituras e com isso à pregação genuína do Evangelho. Declarou: "Visto ser ordenada acima de todos os mandamentos e com instância a pregação do Evangelho ao povo, faltam-me palavras para expressar o tamanho da miséria quanto à desobediência a este mandamento, sendo até freqüentemente ignorado de todo e pregando-se futilidades humanas e doutrinas jurídicas e filosóficas. Percebe-se com horror que a pregação do Evangelho, a menção de Cristo, é coisa rara. É verdade que se concita o povo a comparecer à igreja, a fim de ouvir o Evangelho. Entretanto o povo não obedece, porque os sacerdotes, a despeito do dever de pregarem o Evangelho, não o fazem, porque não o conhecem. E assim, na sua crassa ignorância, usam, na sua prédica, certas burlas com que adornam as doutrinas errôneas, assemelhan-

do-se a lendas, o que infelizmente se nota em toda parte."

Frei Martinho teria gostado de ver mais caridade para com os pobres do que sobrecarregar os templos de pompa. Expressou-o com as palavras: "Oxalá os bispos e os cônegos, os sacerdotes e os mesmos frades se lembrassem dos pobres e se prontificassem de coração repleto de amor a ajudá-los e a socorrer o próximo na sua necessidade em vez de adornarem as igrejas de cousas supérfluas. Nota-se com espanto nas igrejas que, quanto mais elevado o posto do dignitário, tanto mais rico é, sempre insaciável na sua ambição, sem alguma vez dizer: Agora basta! Deviam tirar dos seus tesouros para servirem os pobres. Embora recolham diariamente tributos e im-

Vida de

LUTERO

postos dos nobres ricos e dos pobres lavradores, o gazofilácio está sempre à porta, para que, cingindo-se do seu direito, recebam sempre mais, e nunca dizem: Basta! Esta a razão por que às vezes uma igreja é preferida à outra. É mais rica. O telhado é construído mais alto, as paredes são mais ricamente ornadas e os altares são mais preciosos. Enquanto isso — que situação deplorável! — nada se dá aos pobres, que nunca deviam ser esquecidos. É dever dos superiores instruir o povo, ensinar o Evangelho, atender os necessitados, orar pelos fracos e exercer a caridade para com todos. Desta maneira seriam sacerdotes no sentido das Escrituras. Nada disto, porém, fazem, mas assaltam os bens alheios, disputam as riquezas temporais da igreja, enquanto descuidam os bens espirituais, corrompem o povo, em vez de o salvarem, deixando assim de ser bispos e sacerdotes."

Diante da urgente necessidade de levar o Evangelho ao povo, frei Martinho, não obstante o seu pesado encargo na universidade, dedicou-se carinhosamente à pregação. E porque pregava a Palavra de Deus com grande zelo e eloqüência, a capelinha dos agostinhos costumava encher-se a ponto de ameaçar ruir. Observou certa vez: "Quando ainda novo no ofício da pregação, fiz tudo para tornar bons os homens. Todavia se me disse, e com razão: Tem bico muito amarelo para tornar piedosos todos os velhos maganões."

Não só pregava sobre as perícopas usuais, como também sobre os Dez mandamentos e o Pai Nosso. Em 1517 foi publicada a sua exposição dos salmos de penitência. Declarou que não oferecia esta obra aos nuremburguenses de fina educação, mas aos rudes saxões, aos quais a doutrina cristã não podia ser apresentada com palavras bastante mastigadas. As edições sucederam-se rapidamente.

No seu zelo pela Palavra de Deus, trabalhou como poucos. Não só atendia com grande zelo as suas preleções na universidade, mas muitas vezes ainda pregava todos os dias e não raro quatro vezes. Escrevia grande número de cartas, dirigia os estudos no convento, era vigário da ordem, procurador dos frades de Torgau e foi escritor de uma fecundidade peregrina, o que atestam as suas numerosas obras.

Se grande foi a sua obra realizada em silêncio, muito maior foi a que devia realizar em luta pública, a que, sem que o imaginasse, o iria conduzir sua obra pacífica. A sua insistência na Palavra de Deus não podia passar oculta ao mundo. O grande escritor Lessing diz: "Lutero é um dos maiores homens que o mundo em tempo algum conheceu. É tão venerado por mim que, bem pensado, até gosto de encontrar nele alguns pequenos defeitos, porque de outro modo me acharia quase em perigo de o idolatrar." Até Thomas Carlyle, crítico do século XIX, embora não tivesse sido adepto de frei Martinho, admitiu: "Lutero é a grande raiz, da qual irradia toda a nossa história européia. Com ele, poderoso Homem veio ao mundo, cuja luz chamejou qual imenso farol através dos longos séculos e eras do mundo. O mundo inteiro e sua história esperaram a vinda deste Homem. É singular e grandioso!"

(Continua no próximo número)

O Matrimônio Feliz

LUCY A. MORENO

O sonho dos jovens em geral é um matrimônio feliz. Milhares de moças vêem no casamento a realização de sua vida. Têm muitos planos para o futuro e estão convictas que seu matrimônio será feliz apesar de se depararem com muitos casais cujo casamento fracassou. Será que esses ao se casarem tinham o propósito de se separarem mais tarde? Acho que não! Abrindo uma exceção àqueles que se casaram forçados pelas circunstâncias e a um número pequeno de irresponsáveis ou despreparados, podemos dizer que a maioria leva a sério o compromisso: "Até que a morte os separe". Por que acontece então que, mesmo assim, às vezes não dá certo e ambos, ou um dos dois acha que se devem separar?

Sabemos que centenas de razões são apresentadas para justificar a separação. Creio que, aparentemente, existem motivos, mas eles não são nada mais do que reflexos da causa original que, quase sempre, continua oculta.

Afirmo: "Separam-se os separados!" Parece um paradoxo. De que maneira pode-se separar o que já está separado? Quem começa a união conjugal separado de Deus, inicia uma união sem fundamento firme.

Para ter um matrimônio feliz e inabalável é preciso que os cônjuges tenham comunhão com Deus. É preciso que os dois tenham certeza de sua salvação e de que são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Sendo assim, em sua vida matrimonial terão sempre Jesus Cristo em primeiro lugar.

Um pilar para uma vida conjugal feliz é a "gramática invertida" — Ele, tu, eu. Ele, Jesus Cristo, deve ter em tudo a primazia. Os dois devem respeitá-lO como Senhor de suas vidas e sempre procurar agradá-lO acima de tudo. Em segundo lugar vem o "tu", o outro, o cônjuge. Não se assustem, mas é assim mesmo. O casamento, conscientemente compreendido, é o fim do egoísmo. Agora o dever de cada um é viver para o outro, procurar a felicidade do cônjuge. A tarefa sublime de cada um deve ser o bem estar do outro; ajudá-lo sempre tanto espiritual como materialmente. O terceiro lugar cabe ao "eu", a você mesmo. Mantenham-se firmes essas posições e vocês terão um matrimônio feliz.

Outro pilar firme e indispensável é o perdão. Quem não sabe perdoar não devia casar-se. Enquanto vivermos neste mundo estamos sujeitos a ser ofendidos. O importante, porém, é saber perdoar, mais ainda, **querer** perdoar ao que nos ofende ou fere. Sem perdão não há comunhão. Quem não perdoa não ama.

O cristão autêntico recebeu de Deus o perdão dos seus pecados e, portanto, não pode negar o perdão ao próximo. Se os cônjuges são seguidores de Cristo e desfrutam o perdão divino, perdoar-se-ão mutuamente e, onde há perdão, há um matrimônio feliz.

Mais um pilar importante é a oração e o estudo da Bíblia em conjunto. Casais que juntos procuram a comunhão com Deus e a Sua orientação têm uma vida conjugal feliz.

Vejam, estimados jovens: mesmo nos dias atuais é possível ter um matrimônio feliz. Baseando sua vida matrimonial nesses pilares mencionados, não se cogita nunca em desquite, divórcio ou qualquer outra forma de separação. O matrimônio feliz já é um pedacinho de céu neste mundo.

Crianças Drogadas pela Televisão

Neste Ano Internacional da Criança (1979), essa conclusão tirada de uma pesquisa levada a efeito na Inglaterra torna-se alarmante. Nos Estados Unidos, um livro também está suscitando polêmica ao tratar dos efeitos nefastos dos programas televisivos sobre espectadores de 2 a 6 anos. Na Itália, um grupo de estudiosos examinou o problema e concordou com tudo, mas levantou um outro: o que fazer? No Brasil, também não é novidade que a família média hoje é composta do pai, da mãe, de dois filhos e uma televisão, como afirmou Mary Winn, autora americana do livro **TV Droga?** Mãe de duas crianças, a escritora partiu de questões simples porém intrigantes: "Por que, qualquer que seja o programa, elas ficam como que hipnotizadas diante do vídeo?"

O que acontece com a mente das crianças entre 2 e 6 anos que passam o dia diante da televisão? Em primeiro lugar, falam pouco e mal: desde 1968 a capacidade verbal dos escolares diminuiu.

Segundo Winn, em 500 meninos dos 9 aos 10 anos, diante da escolha de ver televisão ou ler um livro, nenhum escolheu a leitura. Como se não bastasse, a criança que está sempre grudada na televisão brinca menos que outras e as razões podem ser, além do fascínio do vídeo, os espaços irrisórios dos corredores dos apartamentos e o fato de que a família também fala cada vez menos. Outros dados? Com 2 anos, uma criança em duas no distrito de Los Angeles canta canções publicitárias, com 3 anos 90% da garotada engrossa este coro enquanto aos 12 anos passam muito mais tempo diante do aparelho de TV do que na escola; aos 16 anos terão visto 640.000 imagens publicitárias, e 16.000 programas de televisão. Claro que nestes pobres e ainda deficientes cérebros permanecerá a imagem indelével de uma cerveja preferida em relação a outras, de um queijo que antes de comprar ninguém questiona se é o melhor, para não falar em chicletes e automóveis. Sem dúvida, esta é a formação cultural que prevalecerá. Na França, no entanto, a relação criança-televisão é muito melhor que nos Estados Unidos. Dos 8 aos 14 anos, os franceses preferem os esportes, cinema e sair com amigos do que ver televisão. É claro que também gostam do vídeo mas, com 2 anos, assistem sem entender até os 4; com 8 anos começam a compreender mas só apreciam na medida em que a família também aprecia.

Vamos agora para a Inglaterra, onde uma pesquisa da Nuffield Foundation deduziu que as crianças que vêem televisão distinguem as marcas de automóvel antes de outras que não assistem, assim como os sinais gráficos e as siglas musicais; mas ficam prejudicadas em compensação na inteligência que se apresenta menor do que nas crianças mais novas que não gostam de televisão. Enquanto o vídeo apresenta idéias prontas, a escola deve ensinar a pensar. Sempre segundo a mesma pesquisa, o cérebro de um menino não pode suportar mais de 40 a 60 minutos de televisão por dia. Enquanto o professor March da Universidade de Boston faz denúncias contra esta droga que se chama televisão ("estamos criando uma geração de imbecis"), os italianos descobriram que suas crianças dos 3 aos 6 anos passam de 2 a 3 horas por dia olhando a TV e cada uma, em um ano, gasta 800 horas na escola, 1.000 diante do vídeo, 100 com a mãe e 50 com o pai. Embora sem pesquisas não é difícil constatarmos nos lares brasileiros uma realidade semelhante às narradas aqui. Fica o apelo: vamos diminuir o ibope infantil antes que seja tarde demais?

Desfile, Outubro de 1979.

Transcrito por RUTE ABADIA

POESIAS

Jesus em Casa

O culto do Mestre em casa,
É novo sol que irradia
A música da alegria
Em santa e bela canção.
É a glória de Deus, que vaza
O dom da Graça Divina,
Que regenera e ilumina
O templo do coração.

Ouvida a bênção da prece,
Na sala doce e tranqüila,
A lição do bem cintila,
Como um poema a brilhar.
O verbo humano enaltece,
A caridade e a esperança.
Tudo é bendita mudança
No plano familiar.

Anula-se a malquerença,
A frase é contente e boa.
Quem guarda ofensas, perdoa,
Quem sofre, agradece a cruz.
A maldade escuta e pensa
É o vício da rebeldia
Perde a máscara sombria...
Toda névoa faz-se luz!

Na casa fortalecida
Por semelhante alimento,
Tudo vibra entendimento
Sublime e renovador.
O dever governa a vida,
Vozes brandas falam calmas...
É Jesus chamando as almas
Ao Reino do Eterno Amor!

Colaboração de
ISAURA PRADO TEIXEIRA

Almejo

JURACY J. BARROZO

Levando a cruz, almejo a vida
Almejo a paz, almejo o céu,
Doce morada enternecida,
Longe da dor, do mundo incréu.

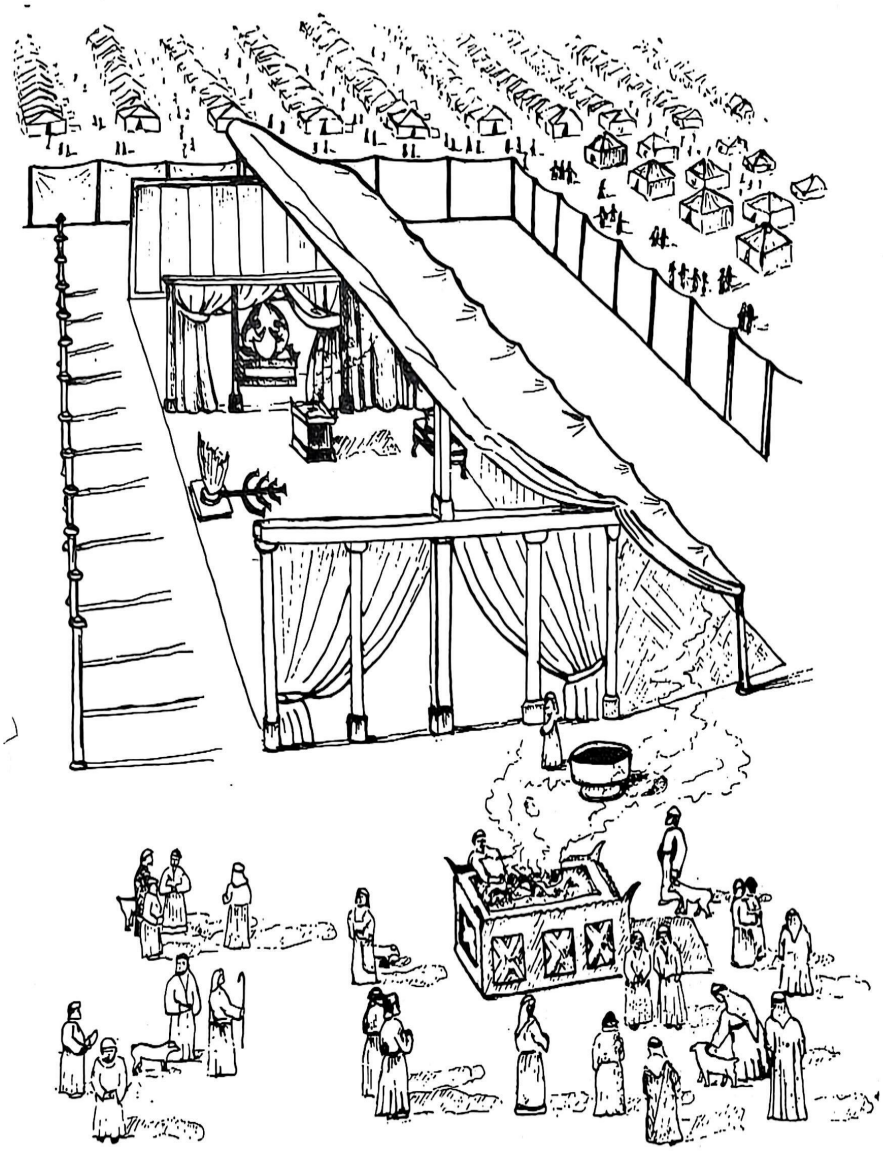
Almejo a glória estremecida,
Almejo a brancura de um véu,
E, com alma pura e contrita,
O polimento do cinzel.

Almejo a luz da madrugada,
Almejo ver Jesus ali,
Almejo o fruto da verdade.

Almejo a fé e a bondade,
Almejo a pátria que não vi,
Almejo, em Cristo, a eternidade.

"Bem - aventurado é o varão cujo Deus é o Senhor"

"A mão que embala o berço governa o mundo". Vitor Hugo



Aí está um desenho do Santuário terrestre. Preencha os quadrinhos abaixo com os nomes de peças, utensílios, servidores e tudo quanto se relacione com os serviços do Santuário. Duas palavras estão colocadas como chaves.
Quando não se lembrar de mais palavras, consulte a lista que aí aparece em sentido inverso.

3 Letras
— IEL

4 Letras
— ACRA
— SEÃP

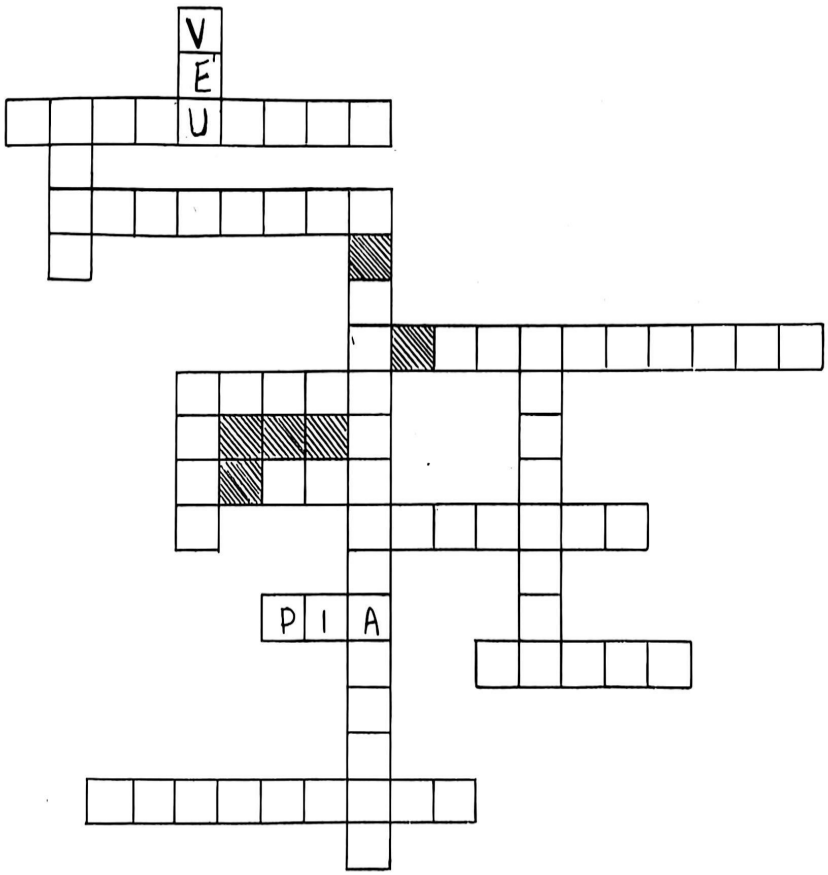
5 Letras
— OETÁP
— RATLA

7 Letras
— ANITROC

8 Letras
— LAÇITSAC
— ORIEDROC

9 Letras
— OIRÁUTNAS
— SNIBUREUQ
— ETODRECAS

13 Letras
— OIRÓTAICIPORP



FESTIVIDADES DE FIM DE ANO

Mais um ano está se findando e a alegria das festividades próprias à ocasião começam a dar um tom de entusiasmo nas vozes de todos.

Não há quem já não esteja contando suas economias e maquinando seus mais interessantes presentes para enviá-los a "seus amigos como sinal de afetuosa lembrança". (LA:478).

Nas famílias, a mesma realidade: a troca de presentes é considerada um símbolo do amor fraterno e filial vivido carinhosamente entre filhos e pais.

É bom não nos esquecermos do seguinte: nesta troca de demonstrações de afeto, Cristo deve ocupar o lugar preeminente de Melhor Amigo. E o que vamos Lhe oferecer?

Pode um cristão, nestas alegrias, olvidar que Cristo deve ser o móvel de todo afeto?

Tem alguém condição de dizer: "Ao fulano, como prova de minha mais especial amizade", se não ama a Cristo antes desse amigo, e sabendo que é dEle que emana nosso amor ao próximo?

É hora, caro jovem, de nos perguntarmos: A quantas anda a minha afetividade? Serei sincero em dizer que amo alguém, se ainda não fiz meu concerto com Jesus?

Para que as festividades de fim de ano tenham um cunho cristão, precisamos primeiro varrer da nossa alma todo resquício de egoísmo e de pecado, a fim de que a Justiça de Cristo nos capacite a amar nossos semelhantes como Ele os ama.

Desta forma nossas alegrias serão coroadas das bênçãos celestiais e seremos libertos para participar destas festividades de fim de ano sem nos contaminar com o mundanismo que só busca diversões e prazeres vãos que empanam a nossa espiritualidade.

ELY PEDROSA QUIROGA

CURIOSIDADES

É espantosa a distância que nos separa das estrelas. A grande maioria das visíveis a olho nu está a 400 anos-luz da Terra. (Ano-luz é a unidade astronômica de comprimento. É o espaço percorrido pela luz em um ano. Equivale a 365 x 24 x 60 x 60 x 300.000. Um ano-luz equivale, portanto a 9.460.800.000.000 de quilômetros). Segundo os astrônomos, as estrelas mais distantes da Via Láctea estão a cerca de 100.000 anos-luz.

O ACIDENTADO FUNDO DOS OCEANOS

No fundo dos oceanos observam-se cadeias de montanhas. O Atlântico é o que apresenta as maiores elevações e cavidades subterrâneas. Viram-se nesse oceano montanhas de 6.000 m de altura e fossas que atingem 8.000 m de profundidade, como as de Guiné, Angola e do Cabo, na África.

PROFUNDIDADE DOS OCEANOS

Em quase 50 sondagens, chegou-se à conclusão de que a profundidade média dos oceanos é de 3.400 a 5.000 metros. O Pacífico, o Atlântico e o Índico são, por ordem decrescente, os oceanos mais profundos. No primeiro, encontraram-se 10.500 metros de profundidade em 1812, 10.800 em 1920 e 11.500 em 1941, no fosso de Mindanau. No segundo, as sondagens atingiram cerca de 9.000 metros, ao norte das Índias Ocidentais. No último, 7.500 metros foi a profundidade máxima encontrada na fossa de Wharton, ao sul das Índias Orientais.

APERTO DE MÃO

Diz-se que o aperto de mão, em sinal de amizade, é costume que teve origem na Idade Média.

Segundo alguns, a curiosa prática tem os seus primórdios nos duelos de espada. Os contendores, por exigência de regulamento, eram obrigados a uma saudação especial, a fim d que pudessem dar início à luta.

O cumprimento que precedia ao combate era um abraço. Com receio de um golpe traiçoeiro, no instante em que se viam frente a frente, tiveram os adversários a iniciativa de transformar a gentileza de praxe num forte aperto de mão, em que eles habilmente procuravam segurar a que empunhava a espada. Acautelavam-se assim os rivais contra um golpe à queima-roupa.

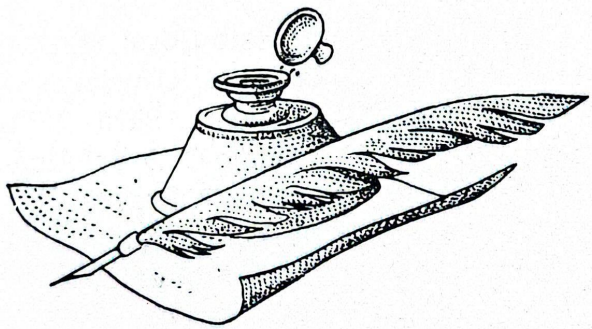
Afirma-se que, com o andar do tempo, o costume generalizou-se na Inglaterra, entre os pares do reino e mais tarde passou ao resto da Europa.

O aperto de mão, em sinal de amizade, é hoje adotado por quase todos os povos do globo.

Página Reservada

para perguntas, sugestões e colaboração diversas dos caros leitores. Crianças, adolescentes e jovens, todos estão convidados a preenchê-la no próximo número.

A redação

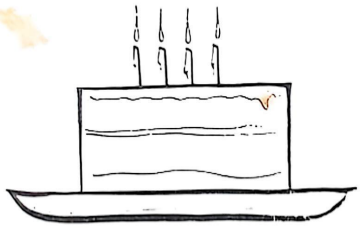


NASCIMENTOS

Fabíola Cristiane Barrozo Cipriano
Nasceu a 5/07/80 — Rio de Janeiro — RJ
Pai — João Batista Araújo Cipriano
Mãe — Zenaide Romélia Barrozo Cipriano

Ellen Cristina Castrioto de Jesus e Elson Luiz Castrioto de Jesus
Nasceram a 7/06/80 — São Gonçalo — Niteroi, RJ
Pai — Edvaldo Messias de Jesus
Mãe — Alcina Castrioto de Jesus

ANIVERSARIANTES



DEZEMBRO

Fátima Aparecida N. Gomes	(02)
Vilma H. Sato Pereira	(05)
Oswaldo Fernandes	(07)
Eliza Selma Devai	(13)
Jael Cristina Devai	(14)
Dalva Lúcia M. Costa	(19)
Jaílson Araújo Cipriano	(20)
Rubens Cunha de Oliveira	(26)
Rute Santos Abadia	(27)
Quitéria E. Santos	(28)
Maria do Socorro Santos	(30)

JANEIRO

Ernesto Devai	(01)
Isaías G. Oliveira	(02)
Enoque L. Silva	(04)
Cláudio C. Devai Alcântara	(04)
Levina P. Breves	(05)
Margareth Nadin	(06)
Maria Eronita Souza	(08)
Nair Martins	(08)
Jaci P. da Cruz	(13)
Jairo M. Lima	(13)
Adnete P. Fonseca	(19)
Márcia Ferreira de Oliveira	(19)
Leide Dias	(25)
Mírian G. Lima	(28)
Vera Lúcia C. Becllei	(28)